



Técnico de operadora de telefonia celular faz manutenção em estação de radiobase: qualidade e novos desafios

DARYAN DORNELLES



TELEFONE E INTERNET COM MAIS QUALIDADE

DO SÉCULO PASSADO PARA CÁ, MUITA COISA MUDOU NO SISTEMA DE TELEFONIA NO BRASIL. ESTE ENGENHEIRO TEM PAPEL FUNDAMENTAL NESTA EVOLUÇÃO

O mercado de trabalho já não é mais o mesmo para o engenheiro de telecomunicações. Em 1998, com o fim do monopólio da Telebrás e a popularização da internet, esses profissionais ganharam total visibilidade.

Rapidamente, as novas empresas de telefonia precisaram modernizar e ampliar seus serviços, e, na época, existiam poucos profissionais especializados no assunto. Foi iniciada, então, uma corrida a cursos na área, e, de lá para cá, o cenário mudou bas-

tante. De um lado, muitas faculdades passaram a oferecer o curso, e, conseqüentemente, mais alunos se formaram a cada ano. De outro, o mercado chegou a seu ponto de equilíbrio, e a demanda por esses engenheiros caiu bastante. “A necessidade desenfreada de gente acabou. Agora há um bom casamento entre vagas e candidatos”, explica a professora Terezinha Fernandes Bruno, coordenadora do curso da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro.

Para trabalhar na área é preciso ter disposição para viajar, pois o mundo dos negócios se abre para este engenheiro”



DIVULGAÇÃO

O engenheiro de telecomunicações tem de dominar o mecanismo das antenas e dos satélites

PRONTO PARA NEGOCIAR

As operadoras de telefonia – fixa ou móvel – são as empresas que mais contratam esse profissional. Eles são chamados para trabalhar tanto na manutenção do sistema existente como no desenvolvimento de projetos, como a transmissão de dados via aparelhos sem fio, o wireless. A porta de entrada nas companhias desse setor pode ser por meio de estágio ou por um processo de seleção normal. Já na Embratel, por ser um órgão público, é preciso prestar concurso. O mesmo ocorre na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

O engenheiro encontra boas ofertas também em empresas que vendem tecnologia às operadoras. Por ser um produto que exige que o vendedor tenha muitos conhecimentos técnicos, é cada vez mais comum ver um engenheiro de telecomunicações negociando. Ele atua não só como um representante do produto, mas também como um consultor, detectando o que é melhor para a companhia naquele momento.

PÉ NA ESTRADA

O que não falta na vida desse engenheiro são as viagens a trabalho. Como as empresas operam em diversos pontos do país, provavelmente o vai-e-vem seja constante. “É só dar uma olhada nos anúncios de empregos. A maioria pede disponibilidade

de tempo. Isso é normal na vida de um engenheiro de telecomunicações”, explica a professora Tereziinha. A porta de entrada geralmente ocorre pelos grandes centros – São Paulo e Rio de Janeiro –, mas isso não quer dizer que o engenheiro trabalhará fixo nessas cidades.

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

Embora a grade curricular não tenha muitas diferenças, o curso de engenharia de telecomunicações pode mudar de nome dependendo da escola. No Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro, por exemplo, o nome é engenharia de comunicações. Em algumas universidades o aluno cursa engenharia elétrica ou engenharia eletrônica com ênfase em telecomunicações. E, em outras, é simplesmente telecomunicações.

UM POUCO DE TUDO

Como o mercado de trabalho pede um profissional cada vez mais completo, nos cursos de engenharia de telecomunicações a preocupação é formar um engenheiro que entenda não só de cabeamento, satélites e sistemas de redes como também compreenda princípios básicos de administração e economia. Assim, o curso começa com as disciplinas básicas das engenharias, como matemática, física, química, computação, geometria, desenho técnico e informática, e é nesse período

também que os alunos estudam administração, economia e direito.

As matérias profissionalizantes vão do terceiro ao quinto ano. Estudam-se eletrônica, eletromagnetismo, processamento de sinais, tecnologia de componentes, fundamentos de telefonia, comunicações ópticas, sistemas operacionais, técnicas digitais, entre outras. O estágio é obrigatório no último ano, bem como um projeto orientado por um professor que servirá de portfólio para que o engenheiro consiga penetrar no mercado de trabalho.

Mapa do emprego



- **Sudeste:** São Paulo e Rio de Janeiro
- **Sul:** Rio Grande do Sul e Paraná
- **Nordeste:** Bahia, Paraíba e Pernambuco